

A DEFICIENCIA VISUAL SOB A LUZ DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Kaio Bruno Cruz Alves¹
João Caetano de Farias Neto²

RESUMO

Em meio ao processo de aprendizagem infantil é necessário a viabilização de novas oportunidades e experiências, em especial ao infante deficiente visual. Partindo desse conceito a criança inicia a sua construção de cognição como meio social, familiar e físico de modo positivo. Para auxiliar a estimulação é relevante que os adultos tenham conhecimento de suas capacidades e limites durante o desenvolvimento, oferecendo atividades complexas e capazes de ser solucionadas de maneira individual ou em grupo. Neste contexto o papel do docente em Educação Física propicia uma gama de possibilidades a este grupo especial, com o objetivo de fornecer vivencia através de situações nas quais elas possam desvendar. O trabalho teve o objetivo de investigar a realidade das aulas de Educação Física Inclusiva para os deficientes visuais, assim também mostrar a realidade dos professores e dos alunos. Um estudo de caráter descritivo que analisa e expõe uma parte das aulas de educação física inclusiva para deficientes visuais e como os professores executam o plano de aula. Inicialmente foi feita uma pesquisa em artigos e sites com intuito de enriquecer o conhecimento sobre o tema para tornar a pesquisa mais fidedigna. Tendo em vista o assunto tratado, toda a dificuldade que o aluno tem para aprender não esta só em falta de apoio familiar, mas sim na má qualificação do professor e da falta de estrutura física da instituição.

Palavras-Chave: Educação Física. Deficiente Visual. Atividade Física Inclusiva.

VISUAL DISABILITIES IN THE LIGHT OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

During the early learning process it is necessary for new opportunities and experiences to be viable for young learners, especially visually handicapped infants. Based on this concept, the child starts his/her construction of cognition of the social, family and physical environment positively. To assist the child's stimulation it is important that adults are aware of the child's capabilities and limitations during development, offering complex activities that can be solved individually or in groups. In this context, the teacher's role in Physical Education provides a range of possibilities to this special group, providing experiences through situations in which they develop awareness. The study aimed to investigate the reality of Inclusive Physical Education classes for the visually

-
- 1 Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: alveskaio01@gmail.com. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5969739173611780>.
 - 2 Professor Orientador do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: caetanofarias@yahoo.com.br. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8904472724685437>.

impaired, and to reveal the reality of teachers and students. It is a descriptive study that analyzes and reveals a part of inclusive physical education classes for visually impaired children and how teachers implement their lesson plans. Research articles and websites were initially perused to enrich the knowledge on the subject in order to conduct the research as reliably as possible. Given the subject matter, all the difficulty that the student has in learning is not limited to just a lack of family support, but also to poorly qualified teachers, and a lack of infrastructure in the institution.

Keywords: Physical Education. Visual Disability. Inclusive Physical Activity.

1 INTRODUÇÃO

Quanto menos a criança que é deficiente visual interage fisicamente no ambiente, menos ela experimenta situações de aprendizagem, menos oportunidades ela tem de formar conceitos básicos, menos ela relaciona-se com o ambiente e com as pessoas e mais ela se fecha dentro do “seu mundo” particular e restrito pela falta de informações visuais (CONDE, 1981).

Em se tratando de Educação Especial, a modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes das da maioria das crianças e jovens (MAZZOTTA, 2003, p. 11). Tais educandos, também denominados de “excepcionais”, são justamente aqueles que hoje têm sido chamados de alunos com necessidades educacionais especiais.

A Educação física inclusiva é algo muito comentado nos dias de hoje, como comentam Carvalho (1998) e Oliveira e Poker (2002), o paradigma da escola inclusiva pressupõe, conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os alunos considerados dentro dos padrões da normalidade com os portadores de necessidades educacionais especiais nas classes do ensino comum, da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, indiscriminadamente. Sendo assim, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem sócio-econômica, étnica ou cultural.

De acordo com o que se refere às pessoas com deficiências, Cidade e Freitas (2002, p. 27) dizem que:

No que concerne à área da Educação Física, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução número 03/87, do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais. A nosso ver, esta é uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão.

A deficiência visual, cita Mosquera (2000, p. 27), que ela é a “perda total ou parcial da visão, necessitando o seu portador, de recursos específicos, método Braille, sorobã [ábaco], bengala e outros, para a alfabetização e socialização”.

A Declaração de Salamanca cita que toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. Não importa qual seja a deficiência todo ser humano tem o direito de aprender, mas não de qualquer jeito, tem que ser do jeito mais adequado para a sua adversidade. Na sua escrita a declaração inicia-se com a seguinte ideia.

O direito de cada criança a educação é proclamado na Declaração Universal de Direitos Humanos e foi fortemente reconfirmado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Qualquer pessoa portadora de deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados. Pais possuem o direito inerente de serem consultados sobre a forma de educação mais apropriada às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças (DECLARAÇÃO..., 19994, p. 5-6).

Tendo isso em vista partiremos do ponto onde encontramos dificuldades nos deficientes visuais nas aulas de Educação Física. O desenvolvimento da criança ocorre gradativamente ao longo do seu crescimento e da capacidade de adaptarem-se as suas necessidades básicas. Uma criança que não enxerga não tem muita experiência com as suas ações, e se ela não tiver nenhuma experiência, por mais que seja boa ou ruim, vai fazer falta no futuro. A culpa não é somente dos professores que são negligentes, mas também dos pais que são super protetores e acabam criando uma criança com um déficit de aprendizagem.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

O professor de Educação Física é o principal responsável pelo processo de aprendizagem do aluno, não só o aluno dito normal, mas também o aluno com deficiência, pois é ele o mediador do conhecimento, é de total responsabilidade dele poder oferecer uma aprendizagem adequada para o seu

aluno. Segundo Conde (1981), a criança cega tem absoluta necessidade de descobrir, conhecer, dominar e relacionar o seu corpo com o ambiente e com as pessoas. Só assim ela se identificará como ser inédito, formando o seu “eu”, interagindo no ambiente e em seu grupo social; é uma etapa de seu desenvolvimento que não pode ser negligenciada. Dela vai depender todo o caminhar de sua maturação. Ela buscará inicialmente a própria estimulação dentro do âmbito corporal, encontrado aí o estímulo e a motivação para a ação motora.

É nesse ponto que os pais interferem no desenvolvimento da criança, tentando proteger os filhos de futuros acidentes acabam privando-os do conhecimento para prevenir esses acontecimentos. Porém, alguns professores não sabem adaptar uma aula para o deficiente visual, e isso acaba frustrando o aluno que passa a não confiar no professor que teria que lhe passar o conhecimento necessário. Como já dizia Lima e Duarte (2001, p. 21), a inclusão pode ser vista como “um motivo que levará ao aprimoramento da capacitação profissional de professores, constituindo uma ferramenta para que a escola se modernize em prol de uma sociedade sem espaço para preconceitos, discriminações ou barreiras sociais”.

Lunardi (2001) afirma que a educação especial é entendida como uma subárea da educação que trata de forma caridosa e benevolente aqueles indivíduos com deficiências. A partir dessa perspectiva, estes indivíduos são descaracterizados de sua condição social de sujeitos, cidadãos pertencentes a uma nação, possuidores de sexualidade, idade, sexo e etnia. Não adianta tratar do portador de necessidades especiais como se fosse um bebê que não entende nada, deve haver um diálogo para descobrir qual o nível de entendimento que esse aluno já tem. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a educação especial no Brasil deve ser definida de modo mais amplo, indo além de simples atendimentos especializados. Deve abranger uma modalidade de educação escolar, da mesma forma voltada para a formação geral do indivíduo, visando o desenvolvimento da cidadania. Esta modalidade de ensino, segundo esta proposta, deve ser vista como indissociável do sistema educacional brasileiro, voltando-se a atender e respeitar a diferença entre os alunos, exigindo diferenciações nos atos pedagógicos, de forma que as necessidades educacionais de todos possam ser contempladas. Nesta análise, embora a educação especial exija ações diferenciadas, não deve ser realizada de forma isolada, mas como parte interativa da educação geral.

Para saber como realmente passar esse conteúdo, o professor deve está capacitado para fazer essa tarefa; é preciso repensar a formação de professores especializados, a fim de que estes sejam capazes de trabalhar em diferentes situações e possam assumir um papel chave nos programas de necessidades educativas especiais. Deve ser adotada uma formação inicial não categorizada, abarcando todos os tipos de deficiência, antes de se enveredar por uma formação especializada numa ou em mais áreas relativas a deficiências específicas. (DECLARAÇÃO..., 1994, p. 28).

A escola deve se capacitar para poder tratar de um modo mais qualificado o deficiente visual; quando se fala na escolar esta implícito que são os professores, os diretores, toda a equipe que trabalha dentro da escola e a adaptação do meio interno. Deve atribuir a mais alta prioridade política e financeira ao aprimoramento de seu sistema educacional no sentido de capacitar sua equipe para inclusão de todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais (DECLARAÇÃO..., 1994, p.1).

3 METODOLOGIA

3.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo que investiga e mostra a realidade das aulas de educação física inclusiva para deficientes visuais e como os professores de Educação Física passam esse conteúdo para os alunos.

3.2 PARTICIPANTES

A população desta pesquisa foi composta por professores e alunos de três instituições de ensino fundamental II, regular e especial. Compõem a amostra dessa pesquisa 08 sujeitos de ambos os sexos com faixa etária entre 12 e 16 anos e 02 professores de Educação Física. Os sujeitos concordaram de forma voluntária em participar da pesquisa.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos na amostra profissionais de Educação Física de ambos os sexos e alunos com deficiência visual que queiram participar voluntariamente da pesquisa e aceitem e assinem o termo de consentimento livre e esclarecido.

3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO DE MEDIDAS

O instrumento utilizado foi um questionário contendo 11 perguntas do tipo questões fechadas com os professores e alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 REDE ESPECIAL

Na instituição especial de ensino, as respostas foram satisfatórias, do ponto de vista que os alunos gostam do ensino que lhes são repassados.

Toda criança tem direito fundamental à educação, e lhes deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. (Declaração de Salamanca p.1). Quando perguntado para eles sobre o gostar de participar, não houve respostas que não gostavam ou gostavam poucas vezes, eles gostam às vezes ou sempre gostam. No critério de participação das aulas de Educação Física o resultado foi que sempre participam. Todos se sentem felizes em realizar as aulas de educação física. Em relação ao incentivo dos pais e familiares, o resultado foi bastante negativo, pois eles responderam que os pais não incentivam e às vezes não querem que eles participem das aulas, mas quanto ao incentivo do professor, é sempre.

O quesito do respeito entre os colegas é sempre presente, principalmente quando se trata de uma instituição especial. A escola sempre atende aos seus alunos da melhor forma possível, possuindo todas as instalações necessárias. Acontece do professor se exaltar um pouco quando o aluno não consegue realizar aquela atividade colocada pelo professor. Porém quando se trata dos colegas é quase nunca que os mesmos ficam exaltados uns com os outros.

A questão do tentar, quando certa atividade é proposta para o deficiente físico, enquanto ele não acertar, não desiste. Nas questões de desenvolvimento, o aumento é significativo segundo os alunos. Todas as respostas foram respondidas como bom ou ótimo.

4.2 PROFESSORA DA REDE ESPECIAL

A professora com experiência entre 2 e 10 anos na área de educação física inclusiva, sente que tem um conhecimento quase suficiente para atingir as necessidades educacionais dos alunos com deficiência. Segundo Sasaki (2003), o movimento pela inclusão está cada vez mais se ampliando, e como consequência isso exige maior busca de informação, conhecimento, principalmente por parte dos professores sobre esse assunto, e sobre seus princípios, que são: celebração das diferenças, valorização da diversidade, solidariedade, o direito de pertencer, a igualdade para as minorias e a cidadania, para que se tenha uma sociedade realmente construída para todas as pessoas. Com esses conhecimentos ela se sente quase totalmente preparada para trabalhar com os alunos especiais e gosta bastante de trabalhar com essa área da Educação Física. Avalia de forma distinta os alunos ditos “normais” dos deficientes. Se sente capaz de cumprir com o programa de ensino. E também que conseguirá motivar o seu aluno para as atividades. Concorde na questão que os alunos sem alguma deficiência se beneficiarão da inclusão dos colegas deficientes. Comenta que a instituição não oferece serviços de suporte suficientes para o atendimento do aluno com deficiência e que também faltam recursos suficientes para adquirir o material necessário, o que vai ao encontro do que é afirmado na Declaração de Salamanca:

A escola deve capacitar-se para poder tratar de um modo mais qualificado o deficiente visual, quando se fala na escola está implícito que são os professores, os diretores, toda a equipe que trabalha dentro da escola e a adaptação do meio interno. Atribuem a mais alta prioridade política e financeira ao aprimoramento de seus sistemas educacionais no sentido de se tornarem aptos a incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais (DECLARAÇÃO..., 2014, p. 1).

Por fim a professora comenta que a escola tem uma boa adaptação nas instalações para tratar com alunos com deficiência.

4.3 REDE REGULAR

Na rede regular de ensino, o questionário foi realizado do mesmo modo que na rede especial de ensino. Quando perguntado se os alunos gostam de participar das aulas de educação física a resposta mais frequente foi sim. A pergunta seguinte foi se eles participam das atividades propostas pelo professor, e os mesmo responderam que sempre que possível eles participam de todas. Todos se sentem felizes ao termino de uma aula de Educação Física.

Todos têm estímulo dos pais para participar das aulas. Mas não só dos pais, os professores também incentivam os alunos. Todos falam que os colegas os tratam bem nas aulas e fora das aulas. Na visão deles a escola é bem adaptada para suas necessidades. Os professores poucas vezes ficam nervosos quando eles não conseguem realizar certa atividade proposta. Já os colegas não ficam nada nervosos quando isso acontece. Quando perguntado se eles desistem quando não conseguem realizar uma atividade, os mesmo responderam que sempre tentam até conseguir. Na ultima questão onde foi questionado sobre o aumento do desempenho, foi significativo as respostas bom e ótimo.

4.4 PROFESSOR DA REDE REGULAR

O professor com experiência de mais de 10 anos na área da educação física escolar, respondeu que tem vivencia com criança com deficiência visual, auditiva, mental, motora e múltipla. Ele sente ter o conhecimento quase suficiente para atingir as necessidades dos alunos com deficiência, reafirmando que tem conhecimento para trabalhar bem com esses alunos.

Gosta muito de ter alunos com deficiência na aula dele. Acha injusto avaliar da mesma maneira os alunos com deficiência e sem deficiência. Será capaz de cumprir o programa de ensino proposto com a presença de alunos com deficiências.

Consegue sempre motivar o aluno para realizar as atividades e pensa que os alunos ditos “normais” se beneficiarão muito com a inclusão de alunos com deficiência. A escola não oferece todos os serviços de suporte suficientes para os alunos com deficiência, e não tem recursos suficientes para adquirir material necessário para trabalhar com alunos deficientes.

Por fim o professor comenta que as instalações da escola não são completamente adaptadas para o aluno com deficiência visual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade da educação também se mede pelo comprometimento e desempenho do corpo docente, visto que o professor oferece uma pedagogia inclusiva favorável quando há domínio do assunto. Sem o conhecimento prévio não existe a possibilidade de ofertar um ensino que atenda as necessidades do grupo. Alicerçado nisso, se faz fundamental, uma boa estrutura física para acolher este público especial, contribuindo para a desenvoltura das atividades propostas. A equipe formadora deve se embasar em pesquisas, literatura e infraestrutura para propiciar uma didática integrativa.

A pesquisa constatou que os alunos entrevistados notam a sua importância diante processo de aprendizagem quando estimulados de forma positiva pelo professor, uma vez que não há incentivo de parte dos alunos no ambiente familiar. Deste modo, se faz imprescindível, que o docente busque envolver os cuidadores no processamento de educação inclusiva. Assim, perante atuação das atividades, os deficientes visuais firmam sua capacidade de execução das tarefas propostas de modo satisfatório.

6 REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. (v. I, v. II. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Língua Portuguesa. Ensino. Fundamental. Terceiro e quarto ciclos).
- CARVALHO, R. E. **Temas em Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Integração**, v. 14, Edição Especial: Educação Física Adaptada, p. 27-30, 2002.

CONDE, Antonio João Menescal. **Atividades físicas adaptadas ao deficiente visual**. São Paulo: Edição Especial, 1981.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

GORGATTI, Márcia Greguol. **Educação física escolar e inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores**. 2005. 189 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação Física, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

LIMA, S. M. T.; DUARTE, E. Educação Física e a escola inclusiva. In.: SOBAMA. **Temas em educação física adaptada**. Curitiba: UFPR, 2001.

LUNARDI, M. L. Inclusão/exclusão: duas faces da mesma moeda. **Revista Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, n.18, p. 27-35, 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOSQUERA, C. **Educação física para deficientes visuais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

OLIVEIRA, A. A. S.; POKER, R. B. Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 8, n. 2, p. 233-244, 2002.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA



Centro Universitário do Rio Grande do Norte
Questionário sobre Educação Física Inclusiva

Questionário para os Alunos

- 1) Você gosta de participar das aulas de educação física?
() não () poucas vezes () muitas vezes () sim
- 2) Você participa de todas as atividades dadas pelo seu professor de educação física?
() não () poucas vezes () muitas vezes () sim
- 3) Você se sente feliz depois de uma aula de educação física?
() não () poucas vezes () muitas vezes () sim
- 4) Você tem incentivo dos seus pais para participar das aulas de educação física?
() não () poucas vezes () muitas vezes () sim
- 5) O professor de educação física te incentiva a participar de todas as atividades propostas?
() não () poucas vezes () muitas vezes () sim
- 6) Você percebe que os seus colegas te tratam normalmente nas aulas de educação física?
() não () poucas vezes () muitas vezes () sim
- 7) A sua escola possui as adaptações necessárias para que você possa realizar as atividades que desejar?
() não, nunca () poucas vezes () muitas vezes () sim, sempre

- 8) Você acha que o seu professor fica nervoso quando você não consegue fazer alguma atividade que ele pediu?
() não, nunca () poucas vezes () muitas vezes () sim, sempre
- 9) Você acha que os seus colegas ficam nervosos quando você erra alguma coisa na hora dos jogos propostos nas aulas de educação física?
() não, nunca () poucas vezes () muitas vezes () sim, sempre
- 10) Quando você não consegue realizar uma atividade proposta nas aulas de educação física você desiste logo?
() não, nunca () poucas vezes () muitas vezes () sim, sempre
- 11) Assinale a alternativa que melhor descreve o seu desempenho nas seguintes atividades:
- correr () péssimo () ruim () regular () bom () ótimo
 - saltar () péssimo () ruim () regular () bom () ótimo
 - jogar bola () péssimo () ruim () regular () bom () ótimo
 - fazer força () péssimo () ruim () regular () bom () ótimo
 - ser flexível () péssimo () ruim () regular () bom () ótimo
 - equilibrar-se () péssimo () ruim () regular () bom () ótimo

ANEXO B - QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA



Centro Universitário do Rio Grande do Norte
Questionário sobre Educação Física Inclusiva

Questionário para os Professores.

Prezado (a) professor (a): O presente questionário visa avaliar quais as expectativas ou experiências do professor de educação física em relação à presença de alunos com deficiências em suas aulas regulares. Você não precisa se identificar e deve assinalar apenas uma alternativa em cada afirmação, correspondendo àquela que melhor expressa seu grau de concordância. Desde já agradeço sua colaboração.

A escala utilizada será a seguinte:

- 1 - discordo totalmente da afirmação
- 2 - discordo quase totalmente da afirmação
- 3 - concordo quase totalmente com a afirmação
- 4 - concordo totalmente com a afirmação

I - DADOS PESSOAIS

a) Idade:

b) Sexo:

() Feminino () Masculino

II - DADOS PROFISSIONAIS

a) Tipo de escola:

() Pública () Particular

b) Tempo de experiência em educação física escolar:

() Menos de 2 anos () De 2 a 10 anos () Mais de 10 anos

- 1- Qual o tipo de deficiência apresentada pelos seus alunos?
()visual ()auditiva ()mental ()motora
()múltipla (descreva) _____
- 2- Eu sinto que tenho o conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiências. 1 2 3 4
- 3- Com os conhecimentos que possuo, eu me sinto preparado para trabalhar com alunos com deficiências. 1 2 3 4
- 4- Eu gosto ou gostaria de ter alunos com deficiências em minha aula. 1 2 3 4
- 5- Eu avalio ou avaliarei os meus alunos com deficiência com os mesmos procedimentos utilizados para os alunos sem deficiência. 1 2 3 4
- 6- Eu sinto que sou ou serei capaz de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de alunos com deficiências. 1 2 3 4
- 7- Eu sinto que consigo ou conseguirei motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência. 1 2 3 4
- 8- Eu sinto que os alunos sem deficiência irão se beneficiar com a inclusão de colegas com deficiência nas aulas regulares. 1 2 3 4
- 9- Eu sinto que são oferecidos pela escola todos os serviços de suporte suficientes para que eu ensine alunos com deficiências (médico, psicólogo, fonoaudiólogo, auxiliares). 1 2 3 4
- 10- Eu sinto que eu tenho recursos suficientes da escola para adquirir os materiais necessários para planejar as aulas e trabalhar com os alunos com deficiências. 1 2 3 4
- 11- As instalações da escola em que trabalho são adaptadas para receber um aluno com deficiência. 1 2 3 4